



Graduação Pós-Graduação
 Artigo completo Relato de prática Resumo expandido

CIDADES DO SERTÃO: ocupação, projeto e forma urbana em Angélica/MS e Pérola/PR

Luis Antonio Basso Pereira Rosa
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
luis_antonio@ufms.br

Ricardo Bitencourt
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
ricardo.bitencourt@ufms.br

RESUMO

O trabalho tem como objetivo analisar a formação e a morfologia urbana de Angélica (MS) e Pérola (PR), fundadas nas décadas de 1950, no contexto da interiorização do território brasileiro e do avanço da fronteira agrícola. Investiga como agentes públicos e privados, guiados por paradigmas modernistas e culturalistas, moldaram essas cidades novas. Baseia-se na teoria da “boa forma” de Lynch (2018), aplicada às dimensões de vitalidade, sentido, adequação, acesso e controle. Metodologicamente, a pesquisa adota abordagem qualitativa, articulando análise morfológica e leitura perceptiva do espaço urbano. Os resultados indicam que Angélica/MS, de traçado racional e setorizado, apresenta perda progressiva de vitalidade, redução da vegetação urbana e diminuição da coerência morfológica, adaptando-se à lógica produtiva do agronegócio. Pérola/PR, com traçado orgânico e eixos radiais, apresenta maior integração paisagística e vida urbana mais ativa, embora enfrente desafios impostos pela topografia e pela especulação fundiária. Em ambas, o agronegócio e o controle territorial reconfiguram os ideais originais de planejamento. O estudo contribui para compreender as relações entre forma urbana, interiorização do território brasileiro, desenvolvimento regional e processos de colonização dirigida.

Palavras-chave: Forma urbana; cidades novas; fronteira agrícola; desenvolvimento regional.

1 INTRODUÇÃO

A formação de cidades novas no interior do Brasil constitui um capítulo ainda pouco explorado da história urbana nacional. Inseridas em um contexto de sucessivas etapas de ocupação do território que vai desde à presença do Estado, vão iniciativas privadas, como é caso da atuação da Companhia Matte Laranjeira (1870–1903), empresa multinacional que marcou os primeiros esforços para consolidar a região sul de Mato Grosso do Sul e Noroeste do Paraná, além de outras experiências que evidenciam as bases da ocupação territorial brasileira (Queiroz, 2012).

A isso se somaram, na primeira metade do século XX, a Marcha para o Oeste (governo Vargas, a partir de 1937), a migração de sulistas, a expansão da fronteira agrícola entre as décadas de 1950 e 1980 e o agronegócio atual. Esses fatores consolidaram o planejamento territorial em áreas antes periféricas, com a implantação de diversas cidades planejadas, dotadas de traçado, loteamento e organização funcional predefinidos, especialmente nas regiões Sul e Centro-Oeste, visando estruturar o território e apoiar as atividades produtivas.

O presente trabalho investiga dois desses núcleos urbanos: Angélica, no estado de Mato Grosso do Sul, fundada em 1953, e Pérola, no noroeste do Paraná, fundada em 1952. Ambas foram projetadas em territórios previamente não urbanizados e seguiram matrizes urbanísticas distintas: a primeira, de inspiração modernista, vinculada ao projeto estatal de racionalização do espaço; a segunda, de caráter culturalista, resultado da iniciativa de companhias colonizadoras privadas.

O urbanismo modernista e o culturalista representam concepções distintas de organização da forma urbana, entendida como resultado de processos socioespaciais que articulam dimensões materiais e imateriais; o modelo modernista, formulado no início do século XX, propõe uma cidade racional e funcionalmente setorizada, com separação entre habitação, trabalho, circulação e lazer, priorizando eficiência, controle dos fluxos, uso do automóvel e verticalização em meio a áreas verdes. Já o modelo culturalista compreende a cidade como um organismo histórico vinculado à cultura e à paisagem local, defendendo a integração entre funções urbanas, a valorização da vida comunitária e a adoção de traçados orgânicos adaptados à topografia, estabelecendo, assim, uma oposição entre a padronização e racionalidade modernista e a busca por identidade, continuidade histórica e harmonia com a natureza no urbanismo culturalista (Choay, 1997).

Nesse contexto, o trabalho buscou compreender os processos de criação e modificações

na forma urbana dessas duas cidades, por meio da análise morfológica e da leitura perceptiva do espaço urbano (Endlich, 2011), investigou-se de que maneira esses processos influenciam sua forma urbana e como essa foi modificada pelas práticas sociais e econômicas, revelando tensões entre o desenho inicial e a dinâmica real de ocupação.

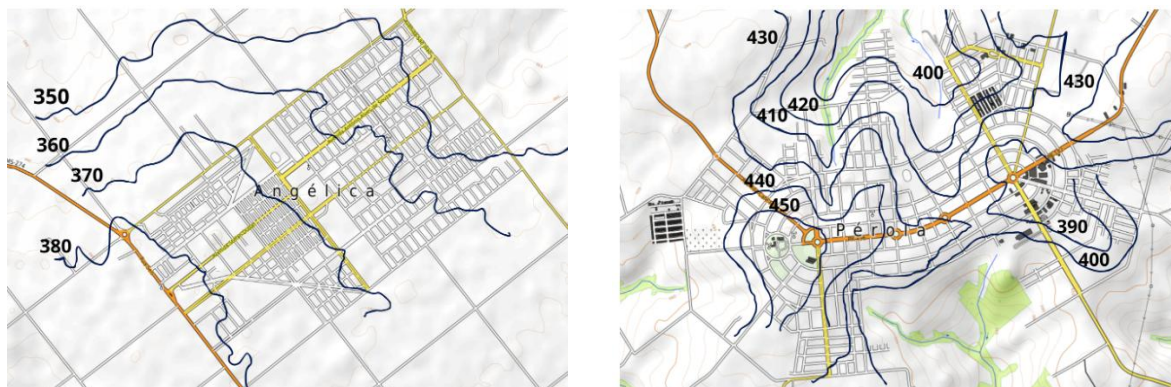
A escolha de dois casos pertencentes a contextos históricos próximos, mas com matrizes urbanísticas diversas, permite identificar convergências e divergências nos processos de ocupação, projeto e transformação urbana nessa faixa territorial do Brasil meridional.

A justificativa do estudo reside no fato de que, como apontam Trevisan (2009) e Rosaneli (2009), as cidades novas fundadas por companhias colonizadoras e pelo Estado no século XX constituem um acervo morfológico relevante, ainda insuficientemente documentado e analisado. A compreensão dessas cidades contribui não apenas para a história do urbanismo brasileiro, mas também para subsidiar políticas de preservação, gestão e desenvolvimento urbano em municípios de pequeno porte no interior do país.

2 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A análise das cidades de Angélica (MS) e Pérola (PR) evidencia que, embora ambas tenham sido concebidas como cidades planejadas, seus processos de formação e transformação urbana seguiram caminhos distintos, diretamente relacionados às matrizes urbanísticas que orientaram seus projetos. A leitura morfológica permite compreender que a forma urbana não resulta apenas do desenho inicial, mas também das adaptações decorrentes de fatores ambientais, econômicos, sociais e culturais ao longo do tempo (Figuras 1 e 2).

Figura 1 e 2: Relevo e traçado Angélica/MS, Pérola/PR



Autor: Luís A. Basso (2025).

Nesse sentido, o espaço urbano deve ser entendido como algo em constante produção e transformação. Em Angélica, o traçado urbano foi inicialmente concebido sob princípios modernistas, elaborado pelo urbanista Jorge Wilhelm (1928-2014), com organização funcional, hierarquização viária e zoneamento definido, visando uma distribuição racional entre áreas residenciais, comerciais e institucionais; contudo, ao longo do tempo, ocorreram transformações significativas em relação ao plano original, como o aumento da conectividade, a aproximação entre diferentes usos, flexibilização do zoneamento gradualmente e evidenciando um processo de adaptação às demandas reais da população. Por outro lado, a análise de Pérola, indica uma lógica distinta de produção do espaço, associada à atuação de companhias colonizadoras privadas, entre elas a Companhia Colonizadora Byington, responsável pela implantação da cidade paranaense, a partir de uma matriz urbanística de caráter mais culturalista. Nesse contexto, o traçado urbano apresenta maior adaptação às condições locais e menor rigidez formal, refletindo práticas de ocupação vinculadas à valorização do loteamento e à dinâmica do mercado de terras. Essa diferença evidencia o papel central do agente na definição das características iniciais da forma urbana.

A comparação entre os dois casos permite identificar como a forma urbana inicial foi parcialmente mantida, especialmente no traçado viário e na estrutura de parcelamento. No entanto, as transformações ao longo do tempo revelam processos de adaptação e intervenções que moldaram a cidade, revelando a complexidade dos processos de urbanização em áreas de ocupação recente no território brasileiro.

3 CONCLUSÕES

Os levantamentos e análises realizados demonstram que a "boa forma" urbana, tal como concebida nos projetos fundacionais, foi progressivamente apropriada pelo modelo econômico do agronegócio e pela especulação imobiliária. As cidades de Angélica/MS e Pérola/PR, originadas no contexto da Marcha para o Oeste e processos sucessivos, constituem, de maneiras distintas, testemunhos materiais de um desenvolvimento econômico, que embora bem-sucedido, como é o caso do agronegócio, resultou em transformações significativas nos projetos urbanísticos originais.

Em Angélica, o projeto urbano apresenta maior influência dos princípios modernistas, com tentativa de ordenamento funcional e setorização, já em Pérola, o traçado revela uma abordagem mais pragmática, caracterizada pela forte presença de áreas verdes, pela existência

de um centro mais dinâmico e pela melhor conservação dos espaços públicos, sendo fundamental considerar como esses projetos iniciais contribuíram para sua configuração e as posteriores transformações decorrentes da ocupação e do uso do espaço ao longo do tempo.

REFERÊNCIAS

BITENCOURT, R. B. **Para planejar a boa forma da cidade contemporânea**. 314p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

BOTÊGA, Julio Cesar; CIFUENTES, Karla Virginia Morales. Implantação de infraestruturas e a ação urbanística da Companhia Matte Laranjeira (Mato Grosso do Sul, 1870-1943). In: CONGRESO DE LA ASOCIACIÓN IBEROAMERICANA DE HISTORIA URBANA, 3., 2022, Madrid. **Anais** do III Congreso de la Asociación Iberoamericana de Historia Urbana. Madrid: Universidad Complutense de Madrid, 2022. Disponível em: https://eventos.ucm.es/_files/_event/_68253/_editorFiles/file/Mesa%207%20-%20III%20AIHU.pdf. Acesso em: 17 set. 2025.

CHOAY, F. **O urbanismo**. São Paulo: Perspectiva, 1997.

ENDLICH, Ângela Maria. Território e morfologia urbana em pequenas cidades: o que revelam? **Revista Geográfica de América Central**, Número Especial, II semestre de 2011, p. 1-14. Universidad Nacional da Costa Rica, 2011. Disponível em: <https://www.revistas.una.ac.cr/index.php/geografica/article/view/2747>. Acesso em: 6 out. 2025.

GERHARDT, Marcos. **História ambiental da erva-mate**. Tese (Doutorado em História) — Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

ROSANELI, Alessandro Filla. **As cidades novas da fronteira do café: a urbanização do Norte do Paraná (1930–1970)**. 2009. 377p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

MOUDON, A. V. Urban morphology as an emerging interdisciplinary field. **Urban Morphology**, v. 1, n. 1, 1997.

QUEIROZ, Paulo R. Cimó. Caminhos da erva-mate: a montagem da rede de transportes associada à economia ervateira sul-mato-grossense (1882-1902). In: CONGRESO LATINOAMERICANO DE HISTORIA ECONÓMICA, 2., 2010, Cidade do México. **Anais**, Asociación Latinoamericana de Historia Económica, 2010.

TREVISAN, R. **Cidades Novas**. Tese (Doutorado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, 2009.